

EDITORIAL

Brasil no cenário internacional de Informática em Saúde

Claudio Giuliano Alves da Costa
Presidente da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde

O Brasil sempre teve presença nos fóruns internacionais de informática em saúde, tanto em congressos e conferências como em reuniões de trabalho e projetos de organismos internacionais.

Ainda são poucos os profissionais da nossa área que possuem essa “presença internacional”, mas os resultados alcançados foram sempre importantes e marcantes na comunidade internacional.

A nossa presença no comitê ISO TC 215 (Health Informatics), por exemplo, tem sido muito relevante, com a liderança na elaboração de normas internacionais, recentemente sobre certificação de software em saúde e arquitetura de registros eletrônicos de saúde.

A boa notícia é que esse trabalho têm sido cada vez mais reconhecido pelas associações internacionais, fruto do trabalho de diversos profissionais brasileiros nos últimos 25 anos. Por exemplo, ano passado o Brasil sediou o encontro do comitê ISO TC 215 e o Working Group Meeting do HL7 Internacional, ambas conferências realizadas no Rio de Janeiro em Maio de 2010. Em 2003, o Nursing Informatics (NI 2003) também foi realizado no Brasil, sob a liderança da Profa.Dra.Heimar Marin.

Recentemente, durante a última assembléia geral da International Medical Informatics Association (IMIA), realizada em Oslo na Noruega, o Brasil foi escolhido para sediar o Medinfo 2015, mais renomado e importante congresso de Informática em Saúde do mundo, que ficará sob a responsabilidade da SBIS. Além disso, também durante esse encontro, o Dr.Lincoln de Assis Moura Jr. foi eleito presidente da IMIA.

Isso também demonstra que o Brasil está se tornando uma nação reconhecida não só pelo futebol e carnaval, mas também por sua excelência em várias áreas do conhecimento, inclusive a Informática em Saúde.

Por outro lado, há uma certa preocupação de como podemos avançar mais nesse cenário internacional. Como formar mais profissionais que permaneçam no Brasil mas que possuam atuação global em nossa área? Esse desafio precisa ser discutido e superado. O intercâmbio de estudantes com outros países precisa avançar. A nossa participação internacional precisa ser ampliada, financiada e estimulada. Os caminhos foram abertos, muito já se conquistou e agora é fundamental a manutenção dessa liderança e “presença”.

O Journal of Health Informatics nasceu já com a proposta de ser um veículo de divulgação científica internacional. É preciso fortalecê-lo com a divulgação maior na comunidade global de informática em saúde. Esse projeto é relevante e estratégico também para que possamos continuar a avançar nesse novo mundo em que o Brasil está cada vez mais no “centro das atenções” e não pode ser diferente na área de informática em saúde.

Parabéns a todos os brasileiros que fizeram a Informática em Saúde crescer e aparecer em nosso País e fora dele!